

Pessoas de VALOR

O INFORMATIVO DA ABRH - BRASIL



GESTÃO

Um novo olhar para a maturidade (feminina)

Nos anos 1960, as mulheres fizeram uma verdadeira revolução e mudaram o olhar da sociedade para seus anseios, desejos e necessidades. Hoje, aos 60 anos de idade ou mais, elas se encontram em outra batalha. A jornalista Márcia Neder, autora do livro *A Revolução das 7 Mulheres*, no qual faz um retrato da geração das mulheres com mais de 50 anos, afirma que aquelas que protagonizaram a revolução do século passado estão de volta à luta para romper novas barreiras.

“A minha geração fez a transformação da emancipação das mulheres. Elas entraram no mercado de trabalho e começaram a tomar a pílula, se tornaram independentes e donas do próprio corpo. Agora, na maturidade, se deparam com um mundo velho em relação ao que se espera delas. Isso acontece também com os homens, mas é mais agudo com as mulheres”, salienta.

Um preconceito que, para ela, não faz o menor sentido em um país cuja população está envelhecendo a passos largos. “Houve uma inversão da pirâmide etária; já temos mais gente acima de 60 anos do que de 0 a 15 anos. No século 20, a expectativa de vida da mulher era de 60 anos, hoje é de quase 80 [79,4 anos, segundo dados mais recentes do IBGE]. A sociedade, a própria mídia e as empresas estão atrasadas”, enfatiza, lembrando que, diferentemente de países europeus ou do Japão, que passaram por esse processo ao longo de gerações, no Brasil a mudança tem acontecido com uma rapidez espantosa.

Em uma pesquisa para saber o que houve com essas mulheres, Márcia constatou que elas estão sendo ignoradas. Muitas relataram que, ao chegar aos 60 anos, foram questionadas sobre quando iriam “para casa descansar”.

“Há muitas mulheres no mercado de trabalho, mas, no topo, elas são desprezadas. São mulheres altamente qualificadas, muitas vezes mais do que os homens. O ‘clube do Bolinha’ no



Márcia: barreira cultural

mundo corporativo está nos conselhos. É preciso mostrar para as empresas a perda que estão tendo por jogar fora uma enorme capacidade, experiência, conhecimento. Desperdiçam um potencial que deveriam estar ‘babando’ para utilizar de maneira a construir o futuro, treinar seus profissionais e inovar”, alerta.

A boa notícia é que essas mulheres não se adaptam ao estereótipo da “velhinha”, tampouco à cultura equivocada. Ao contrário, garante Márcia. Elas estão “chutando a porta” outra vez para mudar a situação, estão fazendo outra revolução, esta mais silenciosa, pois não tem a linha de frente tão visível como a do século passado, mas extremamente eficiente na medida em que cria uma cultura na qual a vida não acaba aos 60 anos.

Márcia chama a atenção que, em empresas dos Estados Unidos, os planos de carreira são de longo prazo, com o intuito de aproveitar o conhecimento das pessoas na maturidade. “Não conheço um exemplo assim no Brasil. Aqui, a diversidade nas empresas trata de raça, orientação sexual, gênero, mas não de idade. Há uma enorme barreira cultural. É preciso um choque de realidade do novo mundo em que estamos vivendo. E o RH é vital para isso”, finaliza.

MELHOR

No centro do problema. E da solução

Quando o assunto é talentos fora dos campos de futebol, a longa briga entre Brasil e Argentina tem um vencedor: nossos hermanos. Ao menos é o que aponta o recente ranking global da escola de negócios IMD, que avaliou os métodos usados pelos países para atrair e reter talentos. Nessa lista, o Brasil ficou na 52ª posição e a Argentina, na 50ª. Mas, entre os países latino-americanos, quem está à frente é o Chile, que nos olha da 44ª posição. Com a falta de investimentos na educação, desenvolver o talento doméstico é um dos grandes problemas das economias latino-americanas, tornando o desafio na retenção de mão de obra qualificada ainda maior na região. Como superá-lo? Esse é o tema da matéria de capa da *Melhor – Gestão de Pessoas* de dezembro.

A revista traz ainda dados do relatório global elaborado pela Capgemini em conjunto com o LinkedIn, o The digital talent gap – Are companies doing enough? (em tradução livre: A lacuna dos talentos digitais – As empresas estão fazendo o suficiente?). No estudo, mais da metade dos talentos digitais afirmou

que os atuais programas de capacitação não são úteis ou que não há tempo para participar das iniciativas oferecidas. E 45% dos participantes descreveram os programas de treinamento de sua organização como “inútil e chato”.



Assinatura:
Tel. (11) 3039-5666
www.reuistamelhor.com.br
assinatura@editorasegmento.com.br

Depois de ingressar na Editora Abril, em 1978, por três décadas, Márcia Neder acompanhou a transformação da condição da mulher no Brasil e no mundo. Nesse período, foi diretora das revistas *Nova* e *Claudia*, e publisher de *Elle*, *Estilo*, *Boa Forma* e *Women's Health*, entre outras. Em 2018, ela estará no 44º CONARH – Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas, que a ABRH-Brasil vai realizar de 14 a 16 de agosto, no São Paulo Expo, na capital paulista.

Com o tema Protagonista da Transformação, o CONARH 2018 também já tem confirmadas as participações de Janete Vaz, fundadora e presidente do Conselho de Administração do Laboratórios Sabin; Leo Chaves, compositor e cantor da dupla Victor & Leo, que, nos últimos anos, se dedicou a aprofundar os estudos na área de gestão da emoção, filosofia e educação familiar e escolar; e do empreendedor social Thomaz Srougi, fundador do Dr. Consulta, rede que oferece serviços de saúde com mais rapidez e qualidade do que o setor público e preços bem abaixo daqueles cobrados pelo setor privado.



Informações e inscrições:
www.conarh.org.br
congressista@conarh.org.br
Tel. (11) 3138-3420

CONALIFE em novo local

Marcada para acontecer no dia 24 de maio de 2018, a terceira edição do CONALIFE – Congresso Nacional de Liderança Feminina, realizado pela ABRH-SP em parceria com a ONU Mulheres, tem novo endereço: o auditório do Hotel Unique, na capital paulista, com capacidade para receber até 800 pessoas.

Outra novidade é a nomeação de Maria Susana de Souza, vice-presidente de Recursos Humanos da RaiaDrogasil, como coordenadora do comitê de conteúdo do evento, que, em breve, anunciará temas e palestrantes da próxima edição. “Nossa confiança é absoluta de que teremos um conteúdo robusto e de interesse para o público feminino, sem esquecer que essa não é uma temática que exclui. Pelo contrário, inclui. Queremos falar com muita força com a mulher, mas também convidar e encorajar os homens que têm essa sensibilidade para se juntarem a nós nessa causa”, diz Susana.

Patrocinadores do evento em 2016, o Grupo Boticário e a Aon renovaram as cotas Premium e Ouro, respectivamente. “O CONALIFE 2018 já está consagrado como um grande evento nacional para discutir e apoiar as ações em prol do empoderamento feminino no Brasil”, comemora Theunis Marinho, presidente da ABRH-SP.



SECCIONAIS EM AÇÃO

Vencedores mineiros...



Na última terça-feira, 12, no Museu Inimá de Paula, em Belo Horizonte, a ABRH-MG realizou a cerimônia de entrega dos troféus da 16ª edição mineira do Prêmio Ser Humano.

Neste ano, a premiação foi coordenada por Cristina Iglesias e Marisa Drumond, diretoras da associação, e a apuração dos resultados foi auditada pela Moore Stephens. Conheça os vencedores:

Inclusão como valor
Verdemar

Programa Incluir: Deficiência intelectual
AngloAmerican

Programa de Estágio
Pif Paf

Programa Multiplicadores do Conhecimento
Energisa

Carreira operacional: Incentivando o protagonismo VLI

Brincadeira é coisa séria
WCA Comércio de Brinquedos

Saúde Pif Paf: Investimento no bem-estar em Palmeiras de Goiás
Pif Paf

Gamification de motivação
Autora: July Mascarenhas

...e capixabas



Os vencedores e representantes da ABRH-ES após a premiação

Já a entrega do 14º Prêmio Ser Humano da ABRH-ES foi realizada no dia 28 de novembro, no auditório do Conselho Regional de Administração (CRA), em Vitória.

De acordo com Katia Vasconcelos, presidente da associação, o prêmio busca contribuir com reflexões sobre um mundo em permanente transformação. “Há uma urgente necessidade de repensar conceitos e práticas nos espaços de trabalho, de forma a obtermos relações saudáveis e produtivas”, observa, acrescentando que as iniciativas compartilhadas no prêmio sinalizam nessa direção.

Tatiana Pelissari, diretora de relacionamento da ABRH-ES e coordenadora da 14ª edição, completa dizendo que o prêmio também visa dar visibilidade e destaque a iniciativas que possam inspirar pessoas e organizações, além de estimular a pesquisa e o estudo.

Confira os vencedores deste ano:

GESTÃO DE PESSOAS – DESENVOLVIMENTO

1º lugar – Programa de transferência de conhecimento internacional como diferencial estratégico em uma multinacional
Estaleiro Jurong Aracruz

2º lugar – Projeto Cultura
EDP Energias do Brasil

3º lugar – Escola de Eletricistas
EDP ES

GESTÃO DE PESSOAS – ADMINISTRAÇÃO

1º lugar – Desenvolvimento contínuo – Aprimorando a atenção e memória dos colaboradores como forma de minimizar os erros e impactos nos processos
Laboratório Bioclínico

2º lugar – Dia da Saúde
Sicoob Central ES

3º lugar – Casa do Colaborador: Uma experiência de gestão estratégica de benefícios
Unimed Vitória Cooperativa de Trabalho Médico

GESTÃO DE PESSOAS – SUSTENTABILIDADE

1º lugar – Sem medo de reeducar: Uma empresa que acredita e pratica a ressocialização do preso
Realmar Distribuidora

2º lugar – Programa de Diversidade e Igualdade Racial
Concessionária Serra Ambiental

ACADÊMICA

1º lugar – Realidade virtual, jogos e gestão de pessoas: Atravessando um mundo de desafios
Autores: Renata da Silva Machado, Fabiano Rodrigues de Paula e Anna Paula Sampaio Barbosa – Universidade Federal do Espírito Santo

2º lugar – Tensões podem levar a resultados positivos na carreira?
Autor: André Luiz Cavalcanti
Gomide Carlos – Fucape Business School

3º lugar – Humor no trabalho: Um estudo sobre a relação entre estilos de humor, satisfação com a chefia e desempenho individual no trabalho

Autora: Ariana Marchezi de Souza – Universidade Federal do Espírito Santo

JOVEM

1º lugar – Definição da estratégia de gestão de pessoas no Movimento Empresa Júnior
Autores: Silas Azevedo Caetano e Tatiana Soares de Carvalho – Universidade Federal do Espírito Santo

2º lugar – Autoavaliação diária como ferramenta de desenvolvimento de performance
Autora: Aline Clemência Silva de Aquino – Multiuix